

Maior receita operacional

A retirada dos subsídios ao crédito rural permitiu ao Banco do Brasil acumular, no primeiro semestre deste ano, receitas operacionais de Cr\$ 4,99 trilhões, mais do que o triplo do total de Cr\$ 1,59 trilhão registrado no mesmo período de 1983. Enquanto as receitas cresceram 214%, o aumento das despesas operacionais ficou contido em 188,1%, com o total de Cr\$ 2,63 trilhões. Em consequência, o balanço que o Banco do Brasil divulga hoje nos principais jornais do País mostra que, no primeiro semestre, o resultado operacional atingiu Cr\$ 2,36 trilhões, montante 249,1% superior ao de 1983.

Ao resultado operacional de Cr\$ 2,36 trilhões, o banco acrescentou Cr\$ 49,78 bilhões de rentabilidade não operacional. Mas o lucro semestral do Banco do Brasil ficou em Cr\$

486,05 bilhões líquidos, após a dedução de Cr\$ 1,41 trilhão da correção monetária do patrimônio e de Cr\$ 517,7 bilhões da provisão, para Imposto de Renda. Mesmo assim, o lucro líquido por ação alcançou Cr\$ 16,51, no primeiro semestre deste ano, contra Cr\$ 5,14, no mesmo período de 1983.

Apesar do programa de desestatização, os investimentos do Banco do Brasil em outras empresas coligadas e controladas atingiram o saldo contábil de Cr\$ 900,87 bilhões, com crescimento de 458,9% em relação a junho de 1983. Nos seis primeiros meses deste ano, a principal empresa nacional sob controle do banco, a Companhia Aços Especiais Itabira (Acesita), registrou prejuízo de Cr\$ 92,42 bilhões.